

ESTUDO BIBLIOGRÁFICO SOBRE AS ESTRATÉGIAS PARA LIDAR COM OS CONFLITOS NA PROMOÇÃO DO DESENVOLVIMENTO MORAL DE CRIANÇAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Vitória Guido ¹

Luciana Aparecida Nogueira da Cruz ²

RESUMO

Os conflitos interpessoais são inerentes às relações humanas e é na escola que eles se manifestam de diversas maneiras. Porém, no ambiente escolar são vistos como prejudiciais às relações ou ao desenvolvimento dos alunos. Partindo desta perspectiva, neste estudo, fundamentado na concepção construtivista da moralidade humana e utilizando do aporte teórico de Piaget (1932/1994), apresentamos o resultado de um levantamento bibliográfico de artigos sobre conflitos na Educação Infantil, publicados entre os anos de 2010 e 2021. Dos 163 artigos encontrados no portal eletrônico Periódicos Capes e na plataforma Scielo, selecionamos sete artigos, de acordo com os critérios de inclusão, em que destacamos seus autores, o ano de publicação, a área de pesquisa dos autores e seus posicionamentos em relação ao tema conflitos. Notamos, que o tema é relevante, pois cada vez mais há pesquisadores investigando sobre conflitos no ambiente escolar. Cabe dizer que dos sete artigos selecionados, seis foram escritos por pelo menos por um autor da Pedagogia. Todos os artigos se assemelham na concepção de conflitos, os consideram constitutivos e necessários para o desenvolvimento moral da criança, sendo essenciais para a construção de um ambiente sócio moral positivo, independente do objetivo de cada pesquisa. Diante dos indicadores obtidos, conclui-se que os conflitos interpessoais são considerados recorrentes na Educação Infantil e que a maioria dos profissionais da educação não são preparados durante a sua formação inicial para mediar as situações de conflitos. Concluímos que é necessário que mais pesquisas abordem o tema, visto a relevância dos conflitos interpessoais dentro da educação infantil, e a carência da temática na formação inicial e continuada dos profissionais que lidarão com isso em seu dia a dia. Acreditamos que a presente pesquisa possa colaborar para que haja uma compreensão acerca do que a literatura científica atual traz sobre os conflitos interpessoais na Educação Infantil.

Palavras-chave: Conflitos interpessoais, Construtivismo, Educação Infantil, Desenvolvimento moral.

INTRODUÇÃO

Em nossas experiências de estágios na Educação Infantil em escolas públicas e privadas, observamos muitas situações de conflitos interpessoais entre as crianças. Normalmente os motivos variavam entre: disputas por brinquedos, objetos, materiais, lugares e espaços, que acabavam gerando atritos físicos ou verbais. Estas vivências nos permitiram perceber não só a comum presença dos conflitos no dia a dia das crianças, mas também a dificuldade dos

¹ Graduada do Curso de Pedagogia do Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas da Universidade Estadual Paulista – IBILCE/UNESP e Mestranda em Ensino e Processos Formativos Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas da Universidade Estadual Paulista – IBILCE/UNESP vitoria.guido@unesp.br;

² Professora Doutora Assistente do Departamento de Educação e do Programa de Pós-Graduação em Ensino e Processos Formativos do Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas da Universidade Estadual Paulista – IBILCE/UNESP, campus de São José do Rio Preto luciana.cruz@unesp.br;

profissionais da educação em mediá-los. Isso despertou nosso interesse em compreender os conflitos e poder intervir de forma a contribuir com o desenvolvimento desses indivíduos. Além disso, o contato com os estudos sobre o desenvolvimento moral de Jean Piaget (1932/1994) na disciplina Psicologia da Educação, nos possibilitou conhecer como se dá a construção da moral infantil. Então, escolhemos a concepção construtivista da moralidade humana, para compreender o desenvolvimento moral e os conflitos na Educação Infantil.

Entendemos a escola como um ambiente dotado de situações variadas de interações sociais, e é a partir dessas interações que surgem diferenças de interesses e valores, gerando conflitos entre as crianças, entre os adultos e entre crianças e adultos, ou seja, em todas as relações interpessoais existem conflitos, portanto, consideramos que eles são essenciais à vida social. Nas palavras de Curbelo (2005, p. 42 apud LUGLI, 2018, p. 46): “O conflito está presente no primeiro e no último ato de nossa vida, no nascer e no morrer, ao criar algo e ao mantê-lo.”

Acreditamos que na Educação Infantil os conflitos tornam-se ainda mais recorrentes, já que é o ambiente no qual as crianças iniciam o convívio com pessoas diferentes de sua bolha social, e passam a perceber o outro e a si mesmo no ambiente em que estão inseridas. Segundo Andrade (2010, apud QUINQUIOLO, 2017, p. 118): “o reconhecimento da criança enquanto sujeito social e histórico, detentora de direitos sociais, faz da educação infantil uma exigência social, ocupando no cenário da educação brasileira um espaço significativo e relevante.” Portanto, por meio dos conflitos na educação infantil, é possível “[...] trabalhar valores e regras fundamentais para o convívio social.” (SANTOS; PRESTES; FREITAS, 2014, p. 3) e “vivenciar experiências sociais [...] que contribuirão ativamente para o desenvolvimento da personalidade daquele indivíduo.” (QUINQUIOLO, 2017).

Mesmo que inerentes às relações interpessoais, os conflitos ainda são percebidos, pelo senso comum, como negativos, por serem associados a afrontamento, rebeldia, desordem, tumulto e discussão. Isso faz com que ao se deparar com conflitos, muitas pessoas, tentem evitá-los ou transferir o problema. Parrat-Dayan (2009, p. 92 apud LUGLI, 2018, p. 50) aponta que “em geral, o professor percebe o conflito como nefasto e tenta resolvê-lo rapidamente, indicando às crianças o que devem fazer para eliminar a situação conflitiva”.

Essas atitudes que visam extinguir os conflitos rapidamente, acontecem devido à falta de aporte teórico dos profissionais para lidar com a questão. Lugli (2018, p.51), salienta que “têm-se um grande número de profissionais da educação inseguros e despreparados para lidarem com o fenômeno dos conflitos”, e isso prejudica diretamente o desenvolvimento das crianças, pois a escola passa formar sujeitos que não buscam estratégias de negociação e

conciliação, que não apresentam uma boa convivência com o outro, e não se tornam sujeitos autônomos, que são capazes de autorregular-se a partir de seus valores éticos e morais.

Nesse sentido, preocupadas com as estratégias que muitos educadores usam para lidar com os conflitos na Educação Infantil, realizamos leituras de estudos sobre a moralidade humana pautados na abordagem construtivista e buscamos discorrer, neste artigo, sobre as publicações que encontramos a respeito do tema, com o objetivo de realizar um levantamento das pesquisas sobre a temática, compreender a visão que os autores adotam atualmente sobre conflitos, as estratégias que os professores utilizam na Educação Infantil para lidar com eles, e destacar suas contribuições para a área da Educação.

É importante salientar que esse artigo se trata de um recorte do Trabalho de Conclusão de Curso, no qual a pesquisa foi ainda mais aprofundada, apresentada ao Departamento de Educação, como parte dos requisitos para obtenção do título de licenciada, junto ao Curso de Graduação em Licenciatura em Pedagogia, do Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Câmpus de São José do Rio Preto.

METODOLOGIA

A fim de obter um panorama das pesquisas vigentes com relação ao tema conflitos na Educação Infantil e traçar um perfil das pesquisas publicadas sobre o assunto nos últimos anos, realizamos uma pesquisa bibliográfica.

Os artigos foram selecionados de acordo com os critérios de inclusão: artigos publicados em periódicos revisados por pares, escritos em língua portuguesa, no período de 2010 a 2021, e que têm no título ou no assunto os descritores *conflitos interpessoais* AND *educação infantil*. As bases eletrônicas de busca foram o portal eletrônico Periódicos CAPES, onde encontramos 151 resultados, e a plataforma Scielo, onde encontramos 12 resultados, dos quais lemos todos os títulos e resumos, e a partir disso, chegamos em 7 artigos que se encaixaram nos critérios de inclusão. Artigos que não tratavam de conflitos entre as crianças da Educação Infantil, foram excluídos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao realizarmos a busca com os descritores “conflitos interpessoais” AND “educação infantil”, encontramos 163 publicações, depois de lermos os títulos e resumos, selecionamos 7 artigos para a presente pesquisa, os quais foram lidos na íntegra, a fim de compreendermos a

visão de conflitos que os autores adotam, a mediação dos profissionais da educação diante dos conflitos, e qual a contribuição das pesquisas apresentadas nestes artigos para a área da Educação.

A relação dos artigos selecionados está no Quadro 1 a seguir, com o título, autores e o ano de publicação.

QUADRO 01 – RELAÇÃO DOS ARTIGOS SELECIONADOS PARA PESQUISA

Título	Autor(es)	Ano
Relações e conflitos entre crianças na Educação Infantil: o que elas pensam e falam sobre isso.	CORSI, B. R.	2011
Estratégias de professoras de educação infantil para resolução de conflitos entre crianças.	SANTOS, D. L. dos; PRESTES, A. C.; FREITAS, L. B. de L.	2014
Saberes profissionais de professoras de educação infantil: a mediação de conflitos entre crianças.	SOMMERHALDER, A.; BUZINARI, C.	2016
A hora da roda como atividade facilitadora do desenvolvimento do juízo moral de crianças da Educação Infantil.	LEPRE, R. M.; OLIVEIRA, B.	2016
O papel do professor como mediador de conflitos entre crianças da educação infantil.	QUINQUIOLO, N.	2017
Conflitos interpessoais na educação infantil: o olhar de futuros professores e egressos.	CHIAPARINI, C.; SILVA, I. M. M.; LEME, M. I. da S.	2018
Desafios para resolução de conflitos na Educação Infantil.	MARROCHE, C. C., & HAMMES, L. J.	2019

FONTE: Elaborado pelas autoras

É possível perceber que a quantidade de resultados que encontramos ao pesquisar os marcadores citados foi pequeno, mesmo que conflitos interpessoais na Educação Infantil seja um tema pertinente para os pesquisadores. Além disso, ao aplicar os critérios de inclusão e

exclusão, já citados, o número de publicações reduziu muito como evidenciado no Quadro 01, número que consideramos baixo, visto a relevância do tema.

Os sete artigos lidos na íntegra, foram escritos por 14 autores diferentes. Dois artigos, tiveram apenas um autor cada; três foram publicados por dois autores cada; e outros três artigos, tiveram três autores cada.

Para compreender a área de pesquisa dos autores, dos sete artigos analisados, seis (85,7%) foram escritos por pelo menos um autor da área da Pedagogia.

Apesar de quase todos os artigos terem sido escritos por pelo menos um autor da área da Pedagogia, os autores da área da Psicologia se destacam, mostrando que os conflitos interpessoais na Educação Infantil vão além do interesse de professores. É importante salientar que a maioria dos autores da Psicologia e Filosofia, tem alguma pós-graduação em educação, seja mestrado, doutorado ou pós-doutorado.

Com relação aos métodos utilizados nas pesquisas, constatamos que a maioria dos autores utilizaram a pesquisa de campo para obter seus dados.

Ressaltamos que dos sete artigos selecionados, cinco coletaram dados com participação dos sujeitos, por meio de entrevistas estruturadas, semiestruturadas, estudos de caso, ou coletas em círculos formativos, todos com dados de professores ou crianças da Educação Infantil; uma pesquisa utilizou o levantamento bibliográfico; e outra utilizou ambos os métodos, tanto a pesquisa de campo como a análise documental.

Dos artigos selecionados para a pesquisa, cinco (71,4%) trouxeram claramente a definição do termo “conflitos”, baseados em autores como: Vinha (2000, 2004), Morgado & Oliveira (2009), Chrispino, 2007, Galvão (1995, 2008), Leme (2009, 2011), Wallon (1995, 1998), Freitas (2011), entre outros. Mesmo com objetivos distintos, todos os estudos se assemelham na concepção de conflitos: os consideram recorrentes no dia a dia e essenciais para o desenvolvimento moral da criança, além de necessários para a construção de um ambiente sociomoral positivo. Os que não definiram o termo claramente, está implícito a definição de maneira semelhante aos que apresentaram definição.

Notamos que os artigos analisados apresentam os conflitos interpessoais situados na Educação Infantil, e uma preocupação com a falta de informações e formação básica e continuada para que os profissionais da educação possam mediar de maneira positiva essas situações. Muitos dos artigos apresentam propostas voltadas para os educadores e para os ambientes escolares. Acreditamos que a unanimidade dos artigos analisados apresenta um olhar crítico sobre o tema, com alta contribuição para a área da Educação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesse artigo, nos preocupamos em trazer a contextualização dos conflitos no ambiente escolar, focando na Educação Infantil e analisar os artigos que tratam da temática, destacando os autores, o ano em que foram publicados, a área dos autores, os métodos das pesquisas selecionadas e suas contribuições para a área da Educação.

Evidenciamos um baixo número de artigos ao pesquisar os marcadores citados, e uma grande redução ao aplicar os critérios de inclusão e exclusão, mostrando-nos que apesar de conflitos na Educação Infantil ser um tema considerado importante para os pesquisadores, é necessário que seja abordado em mais pesquisas.

Ao ler e analisar os artigos selecionados, concluímos que todos revelam a presença dos conflitos no dia a dia das crianças da Educação Infantil, e assim, demonstram que cada vez mais a escola participa ativamente na construção de valores desses alunos, como apresentado no artigo de Quinquiolo (2017), portanto, é notável que esse tema vem ganhando relevância dentro dos estudos de formação dos professores nos últimos anos.

Sendo assim, todos artigos analisados apontam a crescente preocupação com os conflitos não só na Educação Infantil, mas no ambiente escolar como um todo, e todos evidenciam o despreparo dos profissionais em lidar com o tema, como conclui Santos, Prestes e Freitas (2014), a maioria das propostas feitas pelas professoras não promoviam a autonomia moral da criança, ao contrário, utilizaram muito do método verbal, e as relações de coação e unilateralidade prevaleceram, dificultando a autodescentração da criança.

Ainda de acordo com essas autoras, a falta de estudos da moralidade humana leva a intervenções intuitivas na resolução dos conflitos, com atitudes autoritárias e de respeito unilateral, criando um ambiente sócio moral que dificulta o desenvolvimento da autonomia moral da criança, justificando a necessidade de aprendizados sobre o assunto na formação desses profissionais. Nas palavras de Vinha & Tognetta (2009, p.08): “[...] raramente os cursos de formação estudam essas questões, deixando o futuro profissional em educação sem preparo para lidar com mais segurança ao defrontar-se com situações de conflitos que ocorrem em qualquer instituição educativa.”

Os artigos reforçam a necessidade de conhecimento sobre o desenvolvimento moral, sobre ambientes sócio morais, e sobre resolução de conflitos não só na formação inicial, mas também na continuada, que além de individual, segundo Sommerhalder e Buzinari (2016), é também coletiva, pois “precisa ser compartilhada, de modo a instigar momentos sistematizados para reflexão e valorização desses conhecimentos.” (p. 127)

Mesmo que com objetivos diferentes, a maioria dos artigos selecionados apresentam sugestões de estratégias e meios para lidar com os conflitos, de maneira a contribuir para o desenvolvimento moral dos envolvidos, tanto para o melhor aprendizado da criança, como para melhoria do ambiente de trabalho dos professores, gestores, entre outros, e nenhum dos artigos visa a extinção desses conflitos, afinal, todos entendem que eles são constitutivos na vida dos sujeitos.

Por fim, concluímos que o tema apresenta extrema relevância e reforçamos a importância de pesquisas sobre o assunto, a fim de demonstrar a importância de profissionais da educação com práticas pedagógicas bem fundamentadas, com intuito de contribuir para a construção de um ambiente socio moral positivo e respeitoso, e em conjunto, influenciar o desenvolvimento moral da criança, para que esta alcance a autonomia, e estabeleça relações respeitadas, simétricas e construtivas. Acreditamos que a presente pesquisa possa colaborar para que haja uma compreensão acerca do que a literatura científica atual traz sobre os conflitos interpessoais na Educação Infantil.

REFERÊNCIAS

- CHIAPARINI, C.; SILVA, I. M. M. da; LEME, M. I. da S. **Conflitos interpessoais na educação infantil: o olhar de futuros professores e egressos**. *Psicol. Esc. Educ.*, Maringá, v. 22, n. 3, p. 603-612, 2018.
- CORSI, B. R. **Relações e conflitos entre crianças na Educação Infantil: o que elas pensam e falam sobre isso**. *Educar em Revista* [online], n. 42, pp. 279-296, 2011.
- LEPRE, R. M.; OLIVEIRA, B. de. **A hora da roda como atividade facilitadora do desenvolvimento do juízo moral de crianças da educação infantil**. *Revista Educação e Linguagens*, v. 5, p. 97-120, 2016.
- LUGLI, I. A. **Conflitos interpessoais na educação infantil**. 2018. Dissertação de Mestrado – Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, São Jose do Rio Preto, 2018
- MARROCHE, C. C., & HAMMES, L. J. **Desafios para resolução de conflitos na Educação Infantil**. *RELACult - Revista Latino-Americana de Estudos em Cultura e Sociedade*, [S. l.], v. 5, n. 4, 2019. 80.
- QUINQUIOLO, N. **O papel do professor como mediador de conflitos entre crianças da educação infantil**. *Revista Ciências Humanas*, [S. l.], v. 10, n. 1, p. 116-125, 2017. DOI: 10.32813/rchv10n12017artigo12. Disponível em: <https://www.rchunitau.com.br/index.php/rch/article/view/331> .
- SANTOS, D. L. dos; PRESTES, A. C.; FREITAS, L. B. de L. **Estratégias de professoras de educação infantil para resolução de conflitos entre crianças**. *Psicol. Esc. Educ.*, Maringá, v. 18, n. 2, p. 247-254, Aug. 2014.



SOMMERHALDER, A.; BUZINARI, C. **Saberes profissionais de professoras de educação infantil: a mediação de conflitos entre crianças.** Revista Espaço Pedagógico, v. 23, n. 1, 7 set. 2016.

TOGNETTA, L. R; VINHA, T. P.; **Construindo a autonomia moral na escola: os conflitos interpessoais e a aprendizagem dos valores.** Revista Diálogo Educacional, vol. 9, núm. 28, septiembre-diciembre, 2009, pp. 525-540 Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Paraná, Brasil.